

Versão Online ISBN 978-85-8015-093-3
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2016

O USO DE TECNOLOGIAS NO ENSINO DA ARTE: DO AUTORRETRATO AOS SELFIES.

Luciana Binotto¹

Celio Roberto Eyng²

RESUMO:

Diante da atual necessidade de buscar formas diferentes e inovadoras para o ensino, sobretudo na Arte, e tendo em vista a grande necessidade de incorporar o avanço tecnológico e o uso da tecnologia no cotidiano escolar, este artigo pretende relatar os resultados das atividades pedagógicas desenvolvidas durante o Programa de Desenvolvimento Educacional PDE 2016/2017, com alunos do 2º ano do Ensino Médio, do Colégio Estadual Guilherme de Almeida, no município de Santa Izabel do Oeste-PR. Investiga-se como atividades de ensino, na disciplina de Arte, podem ser realizadas por meio de estratégias diferenciadas, a partir do uso de tecnologias como a disponível nos aparelhos celulares. A intervenção pedagógica oportunizou aos educandos a possibilidade de ampliação de conhecimentos sobre o gênero autorretrato, através da produção fotográfica, principalmente *selfies*. Por essa via, buscou-se promover a apropriação de aspectos relacionados à produção e modificação de imagens fotográficas, valendo-se do estudo de conteúdos artísticos como luz e sombra, enquadramento, simetria e assimetria, figura e fundo e teoria da cor. As estratégias de ensino direcionadas aos interesses e motivações dos educandos são essenciais, pois orientam a busca do aprendizado, e no caso deste trabalho, através do estudo e produção de autorretratos utilizando-se técnicas e os *selfies*, conduzem sentido e vivência, favorecendo acima efetivação do processo de ensino aprendizagem sobre o tema proposto. Assim sendo, o resultado buscado parte da produção de *selfies* via aparelho celular, levantando a hipótese da possível e importante contribuição deste hábito tão comum entre os jovens para o aprendizado de técnicas de Arte, como o enquadramento, e de que maneira este recurso pode contribuir neste aprendizado.

Palavras-chave: Uso de tecnologias. Produção de *selfies*. Enquadramento. Ensino da arte.

1. INTRODUÇÃO:

Este projeto de intervenção pedagógica foi desenvolvido a partir da inserção da primeira autora deste artigo no Programa de Desenvolvimento Educacional (PDE), promovido pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED), em parceria com as instituições públicas deste Estado, no decorrer dos anos de 2016 e 2017.

Durante este período, os professores, inseridos no programa, participaram de diferentes atividades como aulas presenciais nas universidades, seminários integradores e estudos individualizados com um professor orientador (o segundo

¹ Professora da Rede Pública Estadual de Ensino, na disciplina de Arte.

² Professor da Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, *campus* Francisco Beltrão.

autor deste artigo). A orientação teve por objetivo fornecer aporte teórico-metodológico para a estruturação e implementação de um projeto de pesquisa, na forma de uma intervenção pedagógica.

O objetivo geral foi investigar de que maneira o uso de recursos tecnológicos como o aparelho celular pode contribuir no desenvolvimento de atividades de ensino da arte. A intervenção foi realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Guilherme de Almeida, situado na cidade de Santa Izabel do Oeste – PR, no decorrer de 32 horas-aulas, no 2º semestre de 2016.

Baseada nas ideias do livro “Espelho de Artista: Autorretrato”, escrito pela artista Katia Canton (2004), a intervenção pedagógica possibilitou aos alunos o estudo das diferentes maneiras pelas quais a Arte é representada ao longo da história. Assim, buscou-se analisar retratos e autorretratos produzidos por artistas consagrados bem como pelos próprios alunos, aplicando-se diversas técnicas de composição visual, inclusive com o uso de aparelhos celulares para produção de *selfies*.

Na etapa de preparação da intervenção pedagógica da fase 1 foi elaborada uma unidade didática para ser implementada em 32 horas-aulas. A unidade didática foi organizada em quatro partes: História da Fotografia; Retratos e Autorretratos na História da Arte; Análise Comparativa de Obras e Produção de *Selfies*. Após a elaboração da unidade didática definiu-se como seriam coletados os dados da pesquisa. Assim, optou-se pela utilização dos seguintes instrumentos de coleta de dados: observação naturalista por meio de registros escritos e coleta da produção artística produzida pelos alunos.

No decorrer da fase 2, ou seja, na etapa de execução da intervenção pedagógica, observou-se o comportamento dos alunos na realização das diferentes práticas propostas, com as devidas anotações das diversas reações emocionais observadas pela professora-pesquisadora. Também foram arquivados todos os trabalhos artísticos e textos produzidos pelos alunos nas diversas práticas desenvolvidas.

A unidade didática, elaborada na fase 1 (preparação), foi utilizada no decorrer da fase 2 (execução), e serviu como guia para o desenvolvimento de atividades de ensino que envolveram a análise do tema sugerido, feita por meio da impressão de questionários para verificação do conhecimento tecnológico, de textos para leituras e debates, de vídeos e documentários, e também por meio de obras impressas.

Simultaneamente à implementação da fase 2 aconteceu o curso de formação à distância, o Grupo de Trabalho em Rede (GTR). Esta atividade envolveu o compartilhamento dos projetos que estavam sendo desenvolvidos pelos professores participantes do Programa PDE com os professores da rede estadual de ensino inscritos no curso. Os professores participantes do programa atuaram como professores-tutores na mediação das discussões sobre os temas estudados e sobre os materiais produzidos durante o PDE.

Por meio deste curso interativo, os professores cursistas tiveram a oportunidade de acompanhar, por intermédio dos relatos do professor-tutor, os procedimentos adotados nas fases 1 e 2 da intervenção pedagógica bem como puderam opinar, de maneira colaborativa, sobre outros encaminhamentos pedagógicos possíveis de serem desenvolvidos em intervenções futuras.

O breve relato sobre os procedimentos didáticos adotados na fase 2 será apresentado no decorrer do trabalho, previamente fundamentados no item a seguir.

2. REVISÃO TEÓRICA:

O ensino da arte, ao longo do seu processo histórico, esteve pautado na representação de pinturas e cópias. Hoje, percebe-se a necessidade de que os conhecimentos levem em conta as experiências e interesses dos alunos, fundamentando o ensino no desenvolvimento pessoal do sujeito, buscando, através da práxis, a construção do conhecimento científico e artístico.

Percebe-se, também, que os processos de ensino e de aprendizagem necessitam estar articulados com a realidade do aluno. O uso das novas tecnologias, como o celular, para produzir os *selfies*, mais do que educar para o conhecimento das técnicas artísticas, torna-se importante para cultivar o gosto pela arte e para a produção de imagens como forma de comunicação e de expressão artística, no contexto atual.

Para que a intervenção pedagógica pudesse se concretizar, tornou-se importante o trabalho com três temáticas distintas: fotografia, autorretrato e o *selfie*. A fotografia, como um recurso pedagógico, visa a produzir trabalhos artísticos que valorizam não só as temáticas tratadas, mas que exige o domínio de conteúdos e técnicas, como efeitos de luz e sombra, a relação figura-fundo, o enquadramento e a teoria da cor. Dessa forma, a fotografia foi o meio pelo qual foram trabalhados os conteúdos artísticos e a produção de autorretratos que, através desta forma de arte,

podemos chamar de *selfies*.

A fotografia teve como marco inicial o século XIX, onde as descobertas científicas, na área da ótica e da química, convergiram para a produção de uma forma de arte inédita: a fotografia. Vários foram os pesquisadores, químicos, físicos e artistas que contribuíram para o desenvolvimento desta técnica, como Nicéphore Niépce (1765-1833), Louis J.M. Daguerre (1789-1851) e Willian Henry Fox Talbot (1800-1877). O desenvolvimento técnico da fotografia aperfeiçoou-se de tal forma que, por volta de 1858 surge a fotografia instantânea e nos anos 1880 as câmeras portáteis. Sabe-se que a fotografia foi e é marcada, nestas últimas décadas, pela possibilidade de expressar todo um conjunto de sentimentos, ideologias, afetos bem como de registro de tragédias, dramas, problemas sociais etc. Dentre as temáticas representadas pelos fotógrafos, também aparece o autorretrato que, na sua origem, era um gênero de pintura.

Assim, conforme nos fala Canton (2004), dentro do universo de imagens humanas, o autorretrato se estabelece como um subgênero repleto de peculiaridades. Nele, o artista se retrata e se expressa, numa tentativa de leitura e transmissão de suas características físicas e de sua interioridade emocional. Ali também, na maneira como utiliza as cores e no modo como desenha suas próprias formas e lhes atribui volumes, o artista constrói comentários sobre arte.

As auto representações, realizadas por diferentes artistas nos vários períodos da história da arte, podem servir de referência para a discussão sobre a produção de *selfies*. Durante a pré-história, os homens das cavernas já carimbavam suas mãos com pós-coloridos nas paredes deixando ali seus autorretratos em negativos e positivos. Na Idade Média, a religião interfere nas manifestações culturais e o autorretrato é deixado de lado, mas no final deste período o artista Giotto, se autorretrata colocando-se em meio a uma cena religiosa, junto com homens que aguardam o juízo final. No período do Renascimento o autorretrato torna-se um forte meio de expressão destacando dois artistas Dürer e Rembrandt este realiza mais de cem autorretratos, ao se retratar, o artista olha para dentro de si e de certo modo expõe a sua alma, o seu íntimo o que era para ser segredo, deixando transparecer e comunicar ideias, percepções, visões de mundo.

Através da produção de autorretratos, as composições, cores, formas e modos de retratar-se mostram diferentes atitudes e costumes culturais. O artista também se conecta com a vida de seu tempo; rompendo e evidenciando diferentes

maneiras de se representar desde as obras clássicas às rupturas modernistas e contemporâneas. Com a chegada da tecnologia digital, a fotografia teve novos impulsos. Com os *selfies* tem-se a possibilidade de captar imagens com diferentes estados emocionais, através de aparelhos telemóveis, cada vez mais sofisticados, tornando ampla sua disseminação e a mais imediata transmissão e impressão dos resultados.

Conforme expõe Pelli (2013, p. 1), “a palavra ‘*selfie*’ sugere o ato de se fotografar, mostra muito mais que nosso narcisismo: aponta para nossa inabilidade social.” De acordo com este autor, o *selfie* traz uma certa autonomia para o registro do comportamento das pessoas, seus estados de ânimo, pois independe de outras pessoas para o registro. Todavia, ao “tirar” um *selfie* a pessoa espera que o autorretrato seja apreciado por outras pessoas. Assim, a necessidade de exibir-se e ser apreciado pelos demais, denota um certo tipo de narcisismo, tipicamente contemporâneo.

Nesse sentido, o *selfie*, enquanto autorretrato produzido através de recursos fotográficos, seja por meio de aparelhos telemóveis seja por outros recursos tecnológicos, constitui-se uma forma de produção imagética contemporânea que, a nosso ver, precisa ser incorporado às aulas de Arte.

Isto posto, ao se analisar um *selfie*, mais do que analisar, o fotógrafo que está perante o observador, “coloca-se no lugar de Narciso, analisando a si mesmo ainda que a imagem exposta seja de outro” (SILVA, 2015, p. 16). Entretanto, “a forma de expressão do fotógrafo, assim como sua finalidade em produzir essas imagens, muda, sobretudo de acordo com o ambiente social em que ela se insere” (SILVA, 2015, p. 16).

A concepção de Kandinsky (2008), neste contexto, vem de encontro ao significado do *selfie* para a maioria dos adolescentes e jovens:

O importante da essência da forma é saber que a mesma venha de uma necessidade interior, esta forma é o meio de materializar o sentimento quando um valor é desenvolvido no ser humano, assim forma [...] é a expressão exterior do conteúdo interior, ou seja, representa a personalidade do autor (KANDINSKY, 2008, p. 11).

Deste modo, Silva (2015, p. 16) entende que a arte na fotografia surge da percepção de sentimentos que o artista transforma em imagens, “visão que prescinde dos conceitos abstratos e gerais, indispensáveis ao conhecimento

científico e filosófico, e que se estabelece em expressão de sentimentos e emoções”.

3. INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA (FASE 02):

Um dos procedimentos didáticos utilizados na fase 2 foi a exibição de documentário sobre as descobertas artísticas e científicas realizadas pelo ser humano, no qual são ilustrados, dentre outras coisas, o surgimento da arte e a sua relação com o desenvolvimento da vida humana.

Para compreensão da evolução da câmara fotográfica foi assistido o filme “Moça com Brinco de Pérola”, que conta um pouco da história da câmara fotográfica, antes que fosse descoberta a impressão através da câmara obscura, usada pelo pintor holandês Vermeer (autor da obra que inspirou o filme, apresentada mais adiante na Figura 03), nos esboços para suas pinturas.

Inspirados no filme, na proposta de apresentação de seus autorretratos, os educandos foram envolvidos em uma dinâmica chamada “Caixa Mágica”, na qual a professora apresentou uma caixa em cujo interior havia sido colocado um espelho (sem que os alunos soubessem). Todos tiveram que observar esta imagem, escrever o que haviam visto e que impressões tiveram ao se depararem com a imagem no espelho (no caso, a própria imagem).

Deparando-se, na dinâmica, com a própria imagem refletida no espelho, os educandos reagiram de diferentes formas: alguns fizeram caretas, outros expressões faciais demonstrando seriedade, alegria, tristeza, desconfiança.

O documentário Autorretrato, da TV Escola, complementou a dinâmica, abordando a auto representação e o fascínio do homem em representar-se no decorrer da sua evolução artística na história. Os alunos foram questionados sobre o que o documentário ampliou referente à seus olhares em relação a arte de retratarem-se, com base nos autorretratos apresentados de diferentes artistas, técnicas, e épocas.

A partir disso, foram questionados sobre como esboçariam seus autorretratos, observando e registrando seus cabelos, seus olhares, nariz, bocas, queixos, se iriam retratar-se de frente ou de perfil, e assim por diante (Figura 01).



Figura 01 – Autorretrato de aluna
Fonte: Arquivo da professora Luciana Binotto

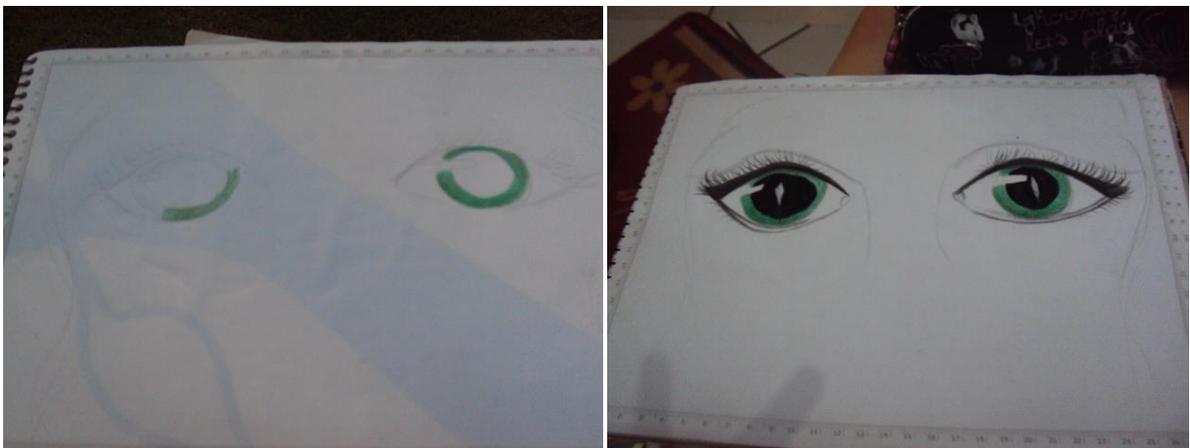


Figura 02 – Autorretrato do olhar
Fonte: Arquivo professora Luciana Binotto

Os educandos, então, tiveram a oportunidade de fazerem seus próprios autorretratos, portando-se eles como artistas, valendo-se dos conhecimentos adquiridos no decorrer das atividades realizadas nas aulas de Arte, com liberdade de criação, fugindo às regras de padrões de beleza, principalmente as estabelecidas pelas mídias.

Outro espaço utilizado, além da sala de aula, foi o laboratório de informática

do colégio, onde através de pesquisa, os alunos puderam conhecer a história da evolução da fotografia, para na sequência, produzirem cartazes ilustrando de que maneira a história da fotografia se desenvolveu por meio do trabalho de químicos e físicos.

A pesquisa realizada fundamentou as atividades seguintes, como a atividade proposta aos alunos de interpretação e releitura da obra de arte “Moça com Brinco de Pérola” (Figura 04), do holandês Jan Vermeer, que inspirou o filme anteriormente assistido, com o mesmo nome. Os alunos analisaram aspectos da obra como a cor, as linhas, os efeitos de luz e sombra e o uso da perspectiva para estimular a própria interpretação criativa.



Figura 03 - Moça com Brinco de Pérola
Jan Vermeer (1665)
Dimensões – 46,5 x 40 cm Técnica – óleo sobre tela
Localização – Mauritshuis, Haia
Fonte: 1000 obras-primas da pintura europeia/Könemann
Disponível em:
http://www.essentialvermeer.com/catalogue/girl_with_a_pearl_earring.html



Figura 04 - Moça com Brinco de Pérola
Releitura
Fonte: Arquivo professora Luciana Binotto

Na proposta de análise e reflexão da poesia “Álbum de Família”, do poeta paulista Heitor Ferraz Mello, os educandos dividiram-se em grupos para representar a poesia, seus personagens e contexto, quando puderam colocar em prática as orientações de como fotografar, observando os efeitos de luz/sombra, cenário, personagens (Figura 05).

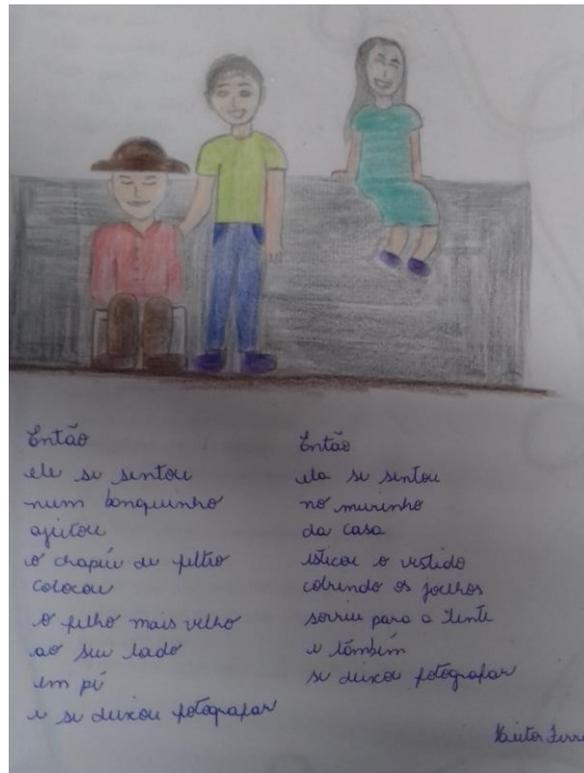


Figura 05 – Atividade “Álbum de Família”
Fonte: Arquivo professora Luciana Binotto

Os retratos de diferentes artistas também foram analisados, dentre estes Rembrandt, Pedro Américo, Van Gogh, Antônio Gomide, identificando-se nestes exercícios de análise suas diferentes idades, e a expressão de cada artista como serenidade, calma, vaidade, tristeza, desconfiança. Isso tudo contribuiu para que os alunos recriassem, através de recortes de revistas, as expressões fisionômicas, olhares, bocas, cabelos, seus próprios autorretratos com a técnica da colagem.

Na representação de seus autorretratos, os alunos fizeram uma cópia de sua própria imagem de rosto ou de corpo modificando partes que menos gostavam, ou simplesmente para ver que mudanças poderiam fazer, preenchendo estas partes com técnicas de hachuras, usando lápis de cor, giz de cera, e assim tiveram a oportunidade de representar-se aplicando os conhecimentos adquiridos em arte, permitindo um novo olhar para si mesmo, ou ainda, que os colegas também se permitissem entender esse novo olhar sobre si e sobre o outro.

Na atividade dos autorretratos de diferentes artistas e épocas, com técnicas, expressões e emoções características de todos os artistas, o objetivo foi provocar olhares, contextualizar as obras de arte, analisar se eles sofreram algum tipo de deformação, e esta contribuiu de alguma forma para enfatizar a semelhança, e como

esses artistas se viam. Todos estes elementos foram contemplados nos relatos descritos pelos educandos.

Para conhecimento da técnica de fotografar, foi trabalhado um texto informativo que trazia dicas básicas de como fotografar, intitulado “Fotografia: desenhando com a luz” (GODOY, 2010), aprofundando também neste os gêneros fotográficos como fotojornalismo, foto científica, fotografia comercial, publicitária e o amadorismo, e aplicando-se a atividade de coleta e classificação de imagens em livros, revistas, que foram recortadas e coladas, identificando-se seus gêneros fotográficos (Figura 06).

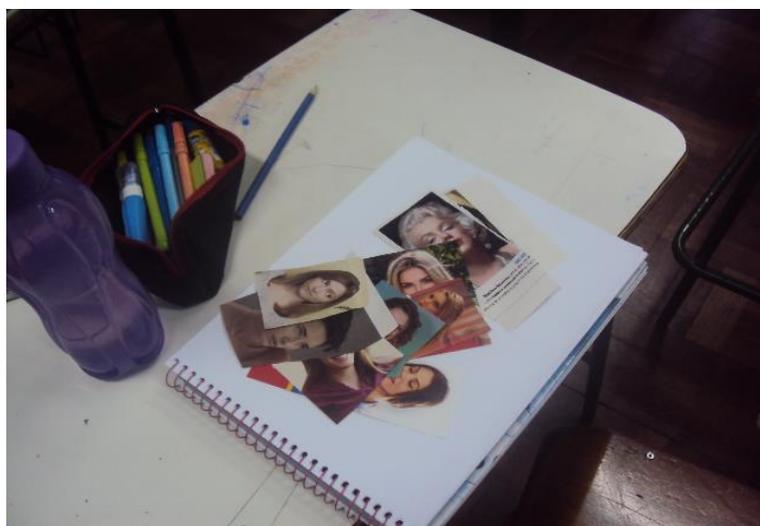


Figura 06 – Atividade do Texto “Fotografia: Desenhando com a Luz” (GODOY, 2010)
(Coleta das Imagens)

Fonte: Arquivo professora Luciana Binotto

A realização da coleta e pesquisa sobre os retratos dos alunos, fotos de documentos, fotos do álbum de família (as mais marcantes) foram selecionadas, servindo para enfatizar os elementos da sua forma física e da sua personalidade, registrados através de depoimentos feitos na sala de aula e ouvidos pelos colegas, momento em que o respeito ao próximo esteve presente, pois a imagem exposta de si mesmo para os colegas foi diferente da imagem que os colegas tinham a seu respeito.

Na atividade de leitura da imagem “Retrato Silencioso” do artista João Câmara, que apresenta a técnica da litografia, e se encontra no Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães (Recife, PE), fez-se a reflexão sobre os silêncios forçados, que não podem ser contados, falados e que machucam corpo e alma,

deixando marcas muitas vezes para sempre. Na sequência, os alunos representaram de forma criativa e espontânea este retrato que faz calar-se diante de situações particulares e também comuns entre todos.

Outra atividade realizada neste contexto foi a apresentação pelos alunos de artistas e respectivos períodos da história da arte em que se fizeram presentes. Os alunos dividiram-se em duplas, e elaboraram socialização utilizando recursos multimídia, abrangendo os autorretratos com suas histórias e momentos vividos, épocas, técnicas e tendências. As épocas e artistas foram assim subdivididos e distribuídos entre as duplas de alunos: na idade média, artista Giotto; no renascimento, artistas Leonardo Da Vinci e Michelangelo; no barroco, Rembrandt e Velásquez; Modernismo, Van Gogh, Paul Cezanne, Paul Gauguin e alguns artistas brasileiros como Candido Portinari, Tarsila do Amaral, Segall, Guignard, Anita Malfatti, Ismael Nery e Iberê Camargo. Assim, os alunos tiveram a oportunidade de mergulharem mais na poética de cada um dos artistas, identificando-se através do autorretrato, e de suas características físicas e emocionais que puderam ser expressadas no trabalho.

Neste caminho, foi exibido um documentário sobre a vida e obra de Frida Kahlo (Figura 07), e posteriormente, oportunizado aos educandos desenvolverem em grupo a releitura do autorretrato da artista, cada grupo interpretando e ilustrando de forma variada sua percepção, com técnicas diferentes e olhares destacados com cores, formas e linhas, expressando em suas composições a forte e marcante presença de Frida Kahlo na sociedade mexicana e a mulher na sociedade como num todo no mundo.



Figura 07 – Releitura do Autorretrato de Frida Kahlo
Fonte: Arquivo da professora Luciana Binotto

Na apresentação da poesia “Eu Etiqueta”, de Carlos Drummond de Andrade, e do texto “O Autorretrato do Ano”, de foi explorado a ideia poética pessoal de cada educando, que elaboraram seus próprios autorretratos com a técnica do *selfie*, momento em que tiveram percepção de si mesmos: ao exporem suas próprias imagens, os alunos puderam refletir sobre o motivo que os levou à produção daquela imagem (*selfie*), fotografada daquela forma, como pode ser interpretada sua *selfie*, e como pode ser compreendida a necessidade que eles e os colegas têm de, a cada instante, fazer *selfies*. Todo o processo foi registrado e comentado pelos alunos em um texto dissertativo apontando suas conclusões e impressões também sobre o momento em que foi realizado o *selfie* do grupo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Hoje a capacidade de captar imagens com diferentes tipos de aparelhos-máquinas fotográficas, *tablets* e o celular, o qual foi usado na sala de aula e em outros lugares, está amplamente disseminada permitindo, mais e melhor do que nunca, a imediata transmissão e impressão dos resultados com total autonomia. São curiosas verificações que toda essa abundância e, aparentemente, a facilidade de meios, em nada veio alterar a premissa do ato essencial de fotografar: a arte de ver, o olhar do educando que foi guiado progressivamente através dos estudos e pesquisas em vídeos documentários e a prática, de forma e estimular o sentido de observação e a criatividade, sem esquecer-se do domínio das ferramentas básicas.

O estudo revelou-se uma experiência bastante enriquecedora para todos os intervenientes, como parte de um processo construtivo e evolutivo. Esta atividade promoveu uma aquisição de competências, que investem numa maior liberdade na expressão espontânea e na criatividade dos educandos tornando-os mais fluentes e espontâneos. Porém, é essencial reconhecer que foi um esforço coletivo que possibilitou uma desejada interação educativa entre os intervenientes, pois se não houvesse uma reciprocidade não existiria uma ação educativa verdadeira.

No seguimento da investigação promoveu-se uma reflexão sobre o autorretrato e a auto representação de forma a potencializar uma construção pessoal do universo de cada educando, revelando reflexões de um crescimento pessoal e equilibrado. Este instrumento de reflexão proporcionou ao educando um conjunto diversificado de respostas na realização do seu autorretrato, promovendo a

construção de sua autoimagem. Essa autoimagem possibilitou a construção de uma identidade, de acordo com o universo interior de cada educando, permitindo uma tomada de consciência e de aceitação das diferenças existentes entre todos.

À medida que o adolescente tenta integrar-se na sociedade adulta, confronta-se com uma realidade diferente da sua vivida; isso gera desequilíbrio. Foi neste misto de desequilíbrio e equilíbrio que o nosso trabalho tentou incidir, buscando contribuir em seu processo contínuo de auto regulação e construção de identidade. Assim, tornou-se estimulante programar metodologias para auxiliar os jovens adolescentes estudantes a encarar os seus universos pessoais de forma livre, reveladora, construtiva e potencialmente reflexiva.

REFÊRENCIAS:

CANTON, K. **Espelho de Artista**: auto-retrato. 3 ed. São Paulo: Cosac e Naif, 2004.

GODOY, Carlos Alberto. **Fotografia: desenhando com a luz**. 17 ago. 2010. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/blogs/carlos-eduardo-godoy/dicas-de-fotografia/fotografia-desenhando-com-a-luz-ou-escrevendo--12519.asp>> Acesso em: 20 nov. 2017.

KANDINSKY, Wassily. **Gramática da criação**. Tradução de José Eduardo Rodil. Lisboa, Portugal: 70, 2008.

PELLI, Ronaldo. O Autorretrato do Ano. **Revista de História da Biblioteca Nacional**. 2013.

SILVA, A. R. Entre o autoretrato e o *selfie*: uma proposta para a educação do olhar. **Trabalho de Conclusão de Curso**. UAB/UNB/Barretos, 2015. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/17353/1/2015_AnaRaqueldaSilva_tcc.pdf> Acesso em: 20 nov. 2017.